

## A PRODUÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS EM DADOS DE ESCRITA INICIAL

LISSA PACHALSKI<sup>1</sup>; ISABEL DE FREITAS VIEIRA<sup>2</sup>; JAQUELINE COSTA RODRIGUES<sup>3</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – isabelvier@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jc\_rodrigues@ymail.com

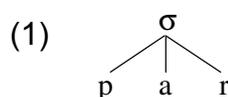
<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

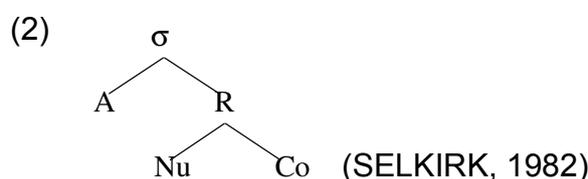
O presente estudo tem como foco a descrição de erros na grafia de encontros consonantais tautossilábicos (encontro de consoantes em uma mesma sílaba) em produções escritas infantis. Dois dos pressupostos primordiais para a realização desta pesquisa são: 1) o fato de que a escrita e a fala comungam traços semelhantes entre si, embora sejam manifestações distintas da língua e tenham, cada uma, suas especificidades, e 2) as semelhanças, muitas vezes, são a causa de erros encontrados nas escritas infantis, conforme aponta MIRANDA (2008). É igualmente importante salientar o fato de que os erros de escrita são entendidos a partir de uma perspectiva piagetiana (construtivista), ou seja, são formas provisórias que podem revelar as hipóteses das crianças e representam uma fonte de dados que auxiliam na investigação de inúmeros aspectos relacionados à aquisição da linguagem escrita.

Para que se possa entender satisfatoriamente o objeto deste estudo, é preciso ter clara a noção do que seja uma sílaba – sobretudo como uma unidade fonológica (BISOL, 2001) e não como unidade originária do sistema de escrita. Entendida assim, a sílaba é primariamente unidade organizacional e *tem um papel importante na distribuição sequencial dos segmentos na palavra* (COLLISCHONN, 2006), ou seja, ela regula e, de certa forma, limita as possibilidades de disposição dos elementos na palavra e, por isso, a distribuição não é livre e as combinações de alguns tipos de segmentos são reduzidas, como será visto adiante.

Para tanto, a sílaba possui uma estrutura hierárquica interna que pode ser compreendida a partir de dois modelos (BISOL, 2001):



(KAHN, 1976)



(SELKIRK, 1982)

Percebe-se, em ambas as representações, a presença das mesmas unidades constitutivas: ataque (A) (em inglês, *onset*), núcleo (N) e coda (C). Observa-se, porém, em (2), a presença da Rima, um constituinte hierárquico ao qual núcleo e coda estão hierarquicamente relacionados. O ataque – constituinte que será focalizado neste trabalho – não é um elemento essencial na constituição silábica, ou seja, ora pode estar presente, ora não. Estando presente pode abrigar, em português, até dois segmentos. Tendo apenas um segmento denomina-se ataque simples, como em *por.ta.l*; tendo dois denomina-se ataque complexo, como em

*pra.to*. Desta maneira, observa-se que o onset complexo resultará sempre um encontro consonantal tautossilábico, ou seja, um encontro de consoantes no interior da mesma sílaba, formando a sequência CCV (Consoante + Consoante + Vogal), além de CCVC e CCVCC. Porém, tais combinações consonantais, como já referido, são limitadas em suas possibilidades, conforme apresenta a tabela abaixo:

<b>Oclusiva + lateral //</b>	<b>Líquida</b> pl, bl, tl, kl, gl	planta, biblioteca, atleta, cloro, globo
<b>Oclusiva + não-lateral /r/</b>	<b>Líquida</b> pr, br, tr, dr, kr, gr	prato, branco, trator, drácula, craque, grosso
<b>Fricativa + lateral //</b>	<b>Líquida</b> fl	flor
<b>Fricativa + não-lateral /r/</b>	<b>Líquida</b> fr, vr*	frade, palavra

\*Há poucas sílabas deste tipo em português, todas limitadas ao interior de palavra

O ataque complexo, em se comparando ao ataque simples, é menos frequente no português brasileiro (PB) e sua aquisição fonológica é mais tardia, por se tratar de uma estrutura marcada e por apresentar maior nível de dificuldade em termos articulatórios (RIBAS, 2004). Há, por isso, inúmeros registros de simplificação dos encontros tautossilábicos (CCV para CV), tanto por parte de crianças em fase de aquisição da fonologia quanto de aprendizes do sistema de escrita em fase inicial do processo de escolarização, visando à sílaba canônica, estrutura preferencial do falante do português. Tais simplificações podem ser ilustradas por quatro processos fonológicos principais: omissão de um segmento, preferencialmente a líquida (*flor/for*); epêntese, inserção de segmento vocálico (*preto/pereto*); substituição de líquida (*blusa/brusa*) e metátese (deslocamento do segmento na sílaba ou na palavra (*braço/barço* ou *branco/bancro*). Neste estudo, será dada atenção às simetrias que podem ser encontradas na escrita e na fala no que diz respeito a estes processos.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa geral à que pertence o presente estudo, baseia-se em dados extraídos de textos produzidos por alunos de 1º a 4º ano de uma escola pública do município de Pelotas, os quais compõem o 1º estrato do Banco de Textos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE). As produções textuais infantis são espontâneas e foram realizadas a partir da aplicação de oficinas de produção textual, nos anos entre 2001 e 2004. O tratamento dos dados se dá, basicamente, a partir da digitação dos textos – fiéis à escrita original da criança – e pela digitalização das produções escritas originais – tarefas estas realizadas por bolsistas de iniciação científica. Após o preparo dos textos, são extraídos todos os erros encontrados, os quais são classificados em fichas criadas especialmente para a pesquisa.

Para este estudo, que tem caráter exploratório, foram coletados erros referentes à grafia dos encontros consonantais tautossilábicos em uma amostra de dez textos referentes a alunos de 1º a 4º ano de escola pública. Posteriormente, procurou-se descrever o tipo de processo encontrado relativo à sua forma alvo e salientar alguns aspectos importantes relativos à amostra observada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir está apresentada, na tabela, uma amostra dos dados observados. Na primeira coluna, estão as combinações consonânticas almejadas; na segunda coluna estão as palavras em sua forma alvo e o exemplo de grafia encontrada; na terceira coluna está a caracterização do processo relativo à grafia dos encontros tautossilábicos:

Oclusiva + Líquida não-lateral	'trabalha' → 'tabalha' 'grande' → gandi 'abraçou' → a parsou	Apagamento da líquida Apagamento da líquida Metátese com hipersegmentação
Oclusiva + Líquida lateral	'plantando' → palntando 'completar' → compretar	Metátese Substituição da líquida
Fricativa + Líquida não-lateral	Não encontrado	-
Fricativa + Líquida lateral	Não encontrado	-

Ao observar esta amostra, percebem-se diversas estratégias que as crianças utilizam para lidar com a grafia dos encontros consonânticos em ataque complexo, que ainda representa uma espécie de obstáculo. Uma delas, inclusive, bastante inusitada ('a parsou'), na qual a criança produz uma hipersegmentação e depois transforma a sílaba CCV em CVC, deslocando a líquida não-lateral para a posição de coda e substituindo a consoante bilabial, /b/, por sua contraparte sonora, /p/. Já em 'gandi' e 'tabalha', observa-se o apagamento da líquida não-lateral /r/, observado igualmente de maneira expressiva em dados de aquisição da linguagem oral (RIBAS, 2004). Destaca-se também a metátese realizada em 'palntando', na qual o movimento da consoante // gera uma combinação segmental na região de coda silábica não licenciada no português – /ln/. Outro dado encontrado mostra uma troca de líquida, a lateral // pela não-lateral /r/, em 'compretar' – processo que pode estar sendo motivado pela maior frequência de encontros com 'r', o que também na sincronia produz formas variáveis como 'brusa' e 'prano', as quais se associam às marcas dialetais socialmente desprestigiadas. Por fim, chama atenção que, embora a amostra dos dados seja reduzida, há uma incidência maior de dados em que mostram serem as consoantes oclusivas com líquidas mais afetadas que as fricativas com líquidas, cuja ocorrência sequer foi registrada.

Estes exemplos ilustram o fato, já registrado por estudos sobre a escrita inicial, de que os encontros tautossilábicos representam uma dificuldade à sua aquisição (orto)gráfica, semelhantemente ao que é descrito acerca de sua aquisição oral. Este estudo exploratório indica, porém, que as estratégias encontradas na escrita inicial para contornar esta dificuldade com a estrutura CCV coincidem com aquelas verificadas na fala de crianças em fase de aquisição da linguagem oral (RIBAS, 2004), ainda que o resultado do processo seja diferente, como mostra o dado 'palntando'. Uma forma como esta não seria plausível na fala, pois a estrutura resultante da metátese fere os princípios de composição da coda que, em português, quando for formada por dois segmentos terá de ter, necessariamente, um /S/ na segunda posição.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo, que é exploratório e tão somente descritivo, pretendeu-se estabelecer as bases para seu posterior desenvolvimento, o qual compreenderá a descrição e a análise dos dados a partir de um conjunto maior número de textos, a saber, a totalidade dos textos que compõem o primeiro estrato do BATALE. Além disso, pretende-se trabalhar para o desenvolvimento de um instrumento específico para coleta de dados de sílabas complexas de forma que se possa observar *online* a produção destas estruturas e, por meio de entrevista clínica, questionar os escreventes a respeito dos motivos por que determinadas escolhas gráficas foram feitas. O instrumento de coleta procurará contemplar a pesquisa realizada por SANTOS (2013) acerca do português europeu, para que se possa desenvolver estudos comparativos entre as escritas produzidas por crianças brasileiras e portuguesas nos anos iniciais da escolarização.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

COLLISCHONN, G. Instituto de Letras: **Fonologia do português brasileiro: da sílaba à frase**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2005

KAHN, D. **Syllable – based generalizations in English phonology**. 1976. Tese de Doutorado – MIT.

MIRANDA, A. R. A aquisição ortográfica das vogais do português – relações com a fonologia e a morfologia. **Revista Letras** (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008.

RIBAS, L. P. Sobre a Aquisição do Onset Complexo. In: LAMPRECHT, R. R. **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.

SANTOS, R. N. **Aquisição de grupos consonânticos e seu impacto nos desempenhos escritos no 1º Ciclo do Ensino Básico**. 2013. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H, e SMITH, N. (eds.). **The structure of phonological representations**. Dordrecht: Foris, v.II, p. 337-379, 1982.